MINAS DE OURO E PRATA

NO

BRASIL ORIENTAL

Explorações hollandezas

NO

SECULO XVII

Entre os motivos que determinaram a famosa Companhia das Indias Occidentaes á conquista do nordéste do Brasil, certo não faltou a esperança de aqui deparar com alguma das cobiçadas jazidas de metaes preciosos, que faziam das colonias da contra-costa as joias mais fulgentes da corôa hespanhola.

Ainda então nada se suspeitava da existencia das opulentas betas auriferas, cuja prodigiosa abundancia deu mais tarde o nome a Minas-Geraes e permittio a D. João V comprar a Benedicto XIV o titulo de Fidelissimo e construir os claustros monumentaes e os altares scintillantes de pedrarias, tão caracteristicos da sua faustosa piedade.

Mas, já circulavam boatos persistentes de extraordinarios thesouros mineraes occultos nas entranhas da mysteriosa terra do Brasil: lembravam uns as minas de prata, «mais ricas do que as de ferro de Biscaya», cujo descobrimento, nos remotos sertões da Bahia, Roberio Dias offerecêra, em 1590, a Felippe II, e no encalço das quaes D. Francisco de Souza consumira em vão os annos do seu governo; recordavam outros os felizes achados que, no principio do seculo, Martins Soares Moreno fizéra no Ceará.

Entretanto, só depois da chegada dos hollandezes foi que o assumpto mereceu mais desveladas attenções.

Ainda em meio dos alvorotos da invasão, aquelles gananciosos mercadores e audazes rapinantes cuidaram logo em colligir diligentemente todas as informações possiveis sobre as celebradas minas, e empregaram todos os meios para descobri-las e explora-las.

Não obstante a sua proverbial astucia foram em geral victimas de engenhosos embusteiros, pagando bom dinheiro por minerios imprestaveis e falsos informes, ou perderam tempo e cabedaes minerando com grandes dispendios em sitios de onde jamais conseguiram retirar a minima particula de metal precioso.

Destes emprehendimentos e insuccessos—que se renovaram em todo o transcurso do dominio neerlandez—se encontram noticias copiosas e ignoradas na volumosa correspondencia inedita enviada então para a Hollanda e da qual, graças á iniciativa do dr. José Hygino Duarte Pereira, possúe copia o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

Foi á vista destes documentos officiaes, authenticos e quasi desconhecidos, que elaboramos o presente estudo.

Nas instrucções expedidas pelos Directores da Companhia aos seus delegados civis e militares na conquista americana, figurava, com insistencia notavel, a injuncção de promoverem o descobrimento e a exploração de minas e de que estes a procuravam cumprir zelosamente, temos exemplos reiterados.

Assim, já a 4 de novembro de 1635, o coronel Christovão de Artichofsky annunciava, de S. Gonçalo de Peripueira, em Alagôas, ter obtido a respeito importantes revelações de um certo religioso portuguez, de nome Manoel do Salvador, grande latinista e pessôa muito sizuda.

Declarára o monge que, a oito leguas para o occidente daquella povoação, havia duas minas de

prata, situadas em um monte chamado Itabayana, tão opulentas quanto as de Potosi; o rei de Hespanha, porém, não queria fossem trabalhadas, tendo ordenado a sua obstrucção e feito publicar que a ninguem era permittido explora-las por ser o minerio sem valor; mas, na sua opinião isto não passava de um estratagema para illudir o povo, porquanto acompanhára os commissarios reaes ás minas, afim de examinar o metal, e, com as suas proprias mãos, extrahira certa porção da rocha, a pulverisára em um morteiro, levára-a assim ao lume e verificára conter a mesma cinco reaes ou dous tustões de prata por libra; affirmára mais ainda residir no mencionado monte, junto ás minas, um dos seus amigos chamado Lopo de Montalvão, que se occupava em segredo com extrahir a prata e exporta-la.

O clerigo tão pressuroso em confiar ao invasor estas valiosas indicações, não era, porem, outro senão Fr. Manoel Calado—futuro chronista da «guerra da restauração pernambucana» e autor do *Valoroso Lucideno*—e isto nos leva a suspeitar zombasse apenas da credulidade do nobre polaco, que alugára a sua bravura e sciencia militar aos cupidos traficantes de Amsterdam, o solerte eremita de S. Paulo.

Não consta se houvesse procurado averiguar a veracidade das declarações do frade, e nem é de presumir a existencia de jazidas argentiferas na bacia cretacea de Sergipe-Alagôas.

Mas, dous annos após, iniciaram os hollandezes, em outro lugar, serias tentativas de mineração.

No relatorio ou carta collectiva, de 28 de Março de 1637, os membros do Supremo Conselho do Brasil communicavam á Assembléa dos XIX ter resultado do inquerito a que haviam procedido existirem pelo menos quatro minas de prata e de outros metaes nas capitanias conquistadas, sendo uma atrás do cabo de Santo Agostinho, outra em Terra Nova, terceira em Capauára e quarta, da qual haviam mais

certeza, na capitania do Rio Grande, proximo ás cabeceiras do rio Cunhaú.

Desta ultima tinham obtido noticias precisas e até amostras de minerio, que submettido á analyse de um ourives foi por este julgado muito rico em prata, encerrando cada libra cerca de cinco florins daquelle metal de mistura com algum ouro.

Semelhantes indicios os moveram a confiar a empreza do descobrimento da mina ao commandante Albert Gerritszoon Smient, que partio levando em sua companhia, além da necessaria escolta e do mestre-mineiro Paulus Semler, certo portuguez de nome Pedro Xara Ravasco e alguns indigenas na qualidade de guias, por dizerem, annos antes, haviam estado no sitio procurado com o velho Albuquerque, pae de Antonio de Albuquerque.

Do relatorio seguinte, de 6 de Maio, consta que Smient, depois de muito procurar, encontrára, nas nascentes do rio Cunhaú, uma mina, da qual trouxéra pedaços de minerio que parecia argentifero, não garantindo, porem, fôsse da mesma mina anteriormente visitada pelo Albuquerque e de onde este retirára todo o mineral que mandára para Portugal.

As suppostas jazidas do Cabo e de Capauára ainda não tinham sido examinadas; mas, quanto á de Terra Nova já sabiam não ser metallifera e sim conter apenas pedras muito alvas e brilhantes.

Garantindo o mestre-mineiro que a rocha de Cunhaú encerrava ouro e insistindo os directores da Companhia no proseguimento das explorações, o Supremo Conselho deliberou aprestar nova expedição e, attenta a importancia do assumpto, escolheu para dirigil-a a um dos seus proprios membros, o energico e intelligentissimo Johan Gysselingh.

Seguido de numerosa companhia da qual faziam parte o Conselheiro Politico Balthasar Wijntgis, o já citado Paulus Semler, varios mineiros desertados dos nossos, e um troço de indios conduzindo pás, enxadas, picarêtas, alavancas e a provisão de mantimen-

tos, alcançaram o sitio em que asseveravam se encontrava a mina.

Após quinze dias de continuo trabalho através da rocha, que perfuraram até a profundidade de dezeseis pés e cujo aspecto os entendidos diziam ser cada vez mais promettedor, começaram os viveres a escassear e assim foram obrigados a voltar para o Recife, trazendo grande quantidade de minerio, de que foram enviadas tres barricas para a Hollanda.

Nada encontramos, nos manuscriptos consultados, com referencia ás analyses a que, sem duvida, ali foram sugeitas estas amostras; apenas, no relatorio de 15 de Janeiro de 1638, de onde traduzimos os periodos precedentes, se lê que os ourives de Pernambuco persistiam em affirmar que encerravam ouro; mas, devido a ser por demais «vegetal» (*sic*) não era possivel separa-lo.

Não ficou, porem, nisto a exploração da mina de Cunhaú, conforme adiante veremos.

Entrementes se occupou o Supremo Conselho com a offerta da indicação de outra jazida preciosa.

Das actas das nossas sesseões, reza o relatorio de 24 de Maio de 1639, vereis como um certo Bento Henriques, judeu ha pouco aqui chegado da Hollanda, nos declarou possuir um grande segredo, que estava disposto a nos revelar mediante determinadas condições; sendo estas exhorbitantes recuzamo-las *in-limine*, e procuramos persuadi-lo a acceitar as clausulas do regulamento expedido por vv. exes., ao que tambem não se quiz resolver, pelo que lhe demos tempo para pensar. Demorando-se muito em nos trazer resposta, convidamo-lo a vir novamente á nossa presença e, depois de longos debates e discursos pertinentes á materia, lhe offerecemos as vantagens do regulamento; como não lhe parecesse satisfactorias permittimos formulasse outras condições, que se approximassem o quanto possivel daquellas. Poucos dias depois voltou, apresentando por escripto nova proposta, persistindo na exigencia de uma pensão

perpetua para os seus descendentes, e reduzindo a 30 % a metade dos lucros liquidos que a principio estipulára; negamo-nos ainda a acceita-la, propondo-lhe finalmente uma gratificação unica de 25000 florins e o dizimo do rendimento durante cinco annos, caso se verificasse ter valor o seu segredo, que declarou ser uma mina».

Bento Henriques não annuio a este offerecimento e, em quarta audiencia, solicitou permissão para regressar á Hollanda, pois, uma vez que o Supremo Conselho não tinha poderes para com elle negociar fóra das clausulas do regulamento, pretendia tratar directamente com a Assembléa dos XIX; o Conselho, porem, embargou-lhe a viagem receiando que alli podesse divulgar o segredo em prejuizo da Companhia.

Em 13 de Setembro de 1640 informava mais que Bento Henriques tinha ido em pessôa á supposta mina e de lá trouxera algum minerio, que examinado pelo Conselheiro Bas foi verificado não ter prestimo algum, contendo somente materias soluveis e chumbo; outrosim que as pretensas jazidas estavam situadas ao sul do rio S. Francisco, em territorio ainda disputado pelo inimigo, muito longe da costa, e não haver escravos disponiveis para trabalha-las, porquanto, mesmo para o serviço dos engenhos, havia falta delles.

Terminava o Supremo Conselho ponderando judiciosamente: «Não ha duvida que com o tempo chegaremos a descobrir minas aqui; mas, actualmente o negocio de maiores vantagens para a Companhia é o dos assucares».

No entretanto memoremos como fracassou outra empreza mineira, não obstante ter visado, ao que parece, um objectivo mais real.

A 3 de Setembro de 1641 o Conde Mauricio de Nassau se despedia, á porta do seu alcazar da Bôa-Vista, na ilha de Antonio Vaz, de Elias Herckman

que partia á descoberta de minas de ouro, a frente de uma caravana de cento e treze pessoas.

O chefe da nova expedição era um homem dotado de raras qualidades de acção e de um espirito singularmente culto, a quem morte prematura obstou attingisse á posição culminante com que certamente seriam premiados os seus meritos; os feitos de guerreiro audaz, realisados na gloriosa aventura contra o Chile em 1643, e os dotes de escriptor diserto, revelados na tão apreciada *Descripção da Parahyba* e no poema heroico *Elogio da Navegação*, testemunham do quanto tinham os seus compatriotas a esperar da sua actividade nas armas e nas letras.

Para o commettimento a que então se abalançou buscára reunir todos os elementos garantidores do exito: escolhera como capitão experimentado os companheiros de jornada; a amizade de Nassau lhe franqueara os armazens de viveres e munições, e de um velho portuguez, o alcaide Manuel Rodrigues, que já em 1625 havia emprehendido igual viagem, colhêra dados circumstanciados para o itinerario a seguir.

Nos primeiros dias, em quanto atravessava as mattas frondosas da zona littoranea, a caravana avançou celere e animada por largos trilhos rasgados na espessura da selva pelo machado dos *brasileiros*: havia agua a fartar, caça em abundancia. Após, no breve transito pelo *agréste*, uma e outra começaram a minguar, e logo veio a faina de desbravar o caminho na vegetação enredada, resequida e resistente da *caatinga* vasta.

Vencida esta aos olhos pavidos dos aventureiros se dilatou o panorama gradiosamente selvagem do então infindo, e principiou a dolorosa peregrinação de semanas pelo sólo inhospito e requeimado dos longos taboleiros adustos; mais certeiros e mortiferos do que as balas do melhor arcabuz biscainho, os dardos de fogo do sol inclemente abatiam os apopleticos mercenarios allemães, irlandezes e flamen-

gos, e os indios auxiliares riam á socapa vendo os formidaveis *tobatingas* cahirem fulminados pelos raios do *coaracy*.

Para aquilatar das privações e dos soffrimentos dos miseros expedicionarios, é mistér acompanhar dia a dia as tragicas peripecias da infeliz empreza na narrativa realista de Herckman.

Alma de bronze, resistindo impune ás fatalidades climatericas, este debalde tentava levantar a coragem da sua gente apontando para um cabeço abrupto que ao noroéste irrompia no horisonte violaceo da planicie intermina: era ali Capaoba e a mina de ouro.

Ninguem o attendia. As rações ameaçavam de se esgotar, e a falta d'agua! A sêde comburente!..... A ancia torturante pelo murmurio salvador da lympha crystallina de uma fonte!..... Sêde, que extinguira no animo dos mais resolutos a do flavo metal, ancia, que adormentára no peito dos mais ouzados a de fabulosos thesouros! Não, era forçoso retroceder.

De nada valeu a fortaleza stoica do chefe: retrocederam.

E, em fins de Novembro, a expedição, decimada, exhausta, esfarrapada, famelica e—o que era o peior —de mãos vazias, entrava em Mauritstadt.

Surprehende á primeira vista que as emprezas anteriores a Cunhaú, tendo apparentemente maiores distancias a vingar, não padecêssem de calamidades iguaes ás da de Herckman; isto, porém se explica facilmente se considerarmos que as primeiras foram realisadas na estação invernosa e seguiram a faixa, mais ou menos povoada e fertil da costa e depois subiram para o oéste acompanhando sempre o curso do rio, emquanto que a ultima partio rumo quasi directo do noroéste e no principio da calma estival.

Quanto ás jazidas auriferas que o denodado explorador não logrou alcançar, podemos com muita plausibilidade admittir fossem as mesmas minas da

Cachoeira do Riacho das Bruscas, situadas no antigo termo da Villa da Princeza, no interior da Parahyba, e trabalhadas com algum resultado, de 1863-65, pelo commendador Jorge Tasso.

O completo mallogro da expedição de Herckman não amorteceu nos invasores a esperança de arrancar do sólo brasileiro riquezas iguaes ás da Nova-Hespanha e do Perú.

As explorações eram renovadas a breves intervallos.

Em principio de 1643 certo capitão Niemeyer, enviado ás suppostas jazidas de Itabayana, em Sergipe, regressava trazendo amostras de minerio, logo remettidas para a metropole; Barlaeus falla ainda de outra viagem, effectuada na mesma epoca e com iguaes intuitos, aos sertões da Parahyba, pelo famoso aventureiro Rudolph Barou, mais conhecido pelo nome de Roulox Baro; desta, porem, não encontramos noticia alguma nos documentos compulsados.

Em compensação se nos depararam abundantes com referencia á terceira tentativa ao Cunhaú, dois annos depois.

Obedecendo a ordens reiteradas o Supremo Conselho, a 13 de fevereiro de 1645, communicava aos directores da Companhia:

«Afim de obter quatro ou cinco barricas de minerio das jazidas da capitania do Rio Grande, onde anteriormente estivéram os srs. Albert Smient e Johan Gysselingh, conferenciamos com o pregador Jodocus á Stetten sobre o melhor meio de conseguil-o, para na primeira occasião ser enviado a V. Exc. bem como a respectiva memoria».

«O mencionado Jodocus allega já ter estado naquellas minas e affirma que, segundo as apparencias, é muito de esperar ali se achem metaes preciosos; não dispondo de outra pessôa melhor conhecedora dos caminhos para lá e da situação da propria mina, o incumbimos da empreza».

A escolha necessitava realmente destas justifi-

cações, porquanto Jodocus, mixto impuro de vizionario e de embusteiro, estava longe de offerecer a idoneidade, exigida para semelhante commissão. Viéra ao Brazil, já nos primeiros tempos da invasão, no pio mistér de sacerdote calvinista; mas, como tantos outros dos seus collegas transportados para aquem do Equador, desdenhára a salvação das almas por occupações mais profanas, se bem que não chegasse ao extremo de um certo Jan Luyberts van Loo, pastor da igreja reformada na Parahyba, que requereu para ser nomeado carrasco.

Por muitos annos percorrêra as capitanias conquistadas, fôra prisioneiro dos portuguezes, e dedicando-se a negociatas pouco licitas chegára, em 1639, a ser deportado; perdoado pouco depois começou a apresentar ao Supremo Conselho interminaveis petições para ser remunerado pelos bons serviços prestados á Companhia, e á incumbencia que então lhe foi confiada parece não ter sido estranho o desejo de afastar um solicitante importuno.

Jodocus, porem, tomou a serio o seu papel de descobridor de minas e, a 24 de Junho de 1645, relatava assim o inicio da sua empreza:

«No ultimo de fevereiro dei principio a esta minha jornada, cheia de difficuldades e de perigos, que durou até o dia 22 de março, quando cheguei ao lugar da mina, por mim muito bem conhecido.

«A 23, depois de fervorosa invocação ao Senhor, dei alegremente começo aos trabalhos (não sem grandes riscos e perigos para a minha vida), com que prosegui sem interrupção até o dia 29, quando encontrei as velhas ferramentas ali deixadas sete annos antes, as quaes estavam tão bem conservadas como se fossem novas e nos foram de grande prestimo.

«Emfim, a 5 de Abril, achando-nos na profundidade de tres braças, permittio a Divina Misericordia que déssemos com um veio de seis pollegadas de alto e quatro de largo, pelo que agradecemos a

Deus Todo Poderoso. Depois de lhe render graças e de invocar o seu Santo Nome, desci ao fundo da mina e enchi com o minerio do veio uma ancora, afim de ser remettida aos Exmos. Srs. da Assembléa dos XIX. Em seguida avançamos com a excavação até que, no ultimo de maio, Deus nos fez a nova mercê de encontrarmos segundo veio de doze pollegadas de alto e seis de largo, que atravessa pelo meio da camara da mina, correndo de N N. O para S S. E.; por este motivo nos devemos transportar nesta direcção para o monte distante tres milhas d'ali, e lá abrir oito excavações, afim de mais depressa e melhor chegarmos ao tronco do veio, do que já descobrimos dous ramos, bem como á sua raiz, onde é de esperar se ache a sua maior riqueza, para o que rogamos a Deus nos conceda a sua divina graça».

Depois de assim annunciar a feliz descoberta, e tendo mais uma vez enumerado os seus importantes serviços anteriores, Jodocus solicitava como recompensa, caso se proseguisse com a exploração da mina, lhe fôsse concedido, para si e os seus descendentes, o cargo de Inspector Geral das Minas (*Generael berghveaerlter*) do Brasil—cargo que reputava dos mais espinhosos e exigir conhecimentos especiaes—e mais o dizimo do metal extrahido durante dez annos.

Igualmente escrevia longa epistola, recheiada de citações biblicas, á Assembléa dos XIX pedindo se dignasse, para progresso da obra encetada, de ordenar a remessa de dous fornos de prova com todos os seus pertences, todos os regulamentos de minas que se podessem obter na Hungria e na Allemanha, e bem assim os livros de todos os philosophos que haviam escripto sobre mineração, como Salomão Avicebronius e Theophratus.

A esta carta fez acompanhar um grosseiro *croquis* da situação da mina, á margem de um rio, provavelmente o Cunhaú.

Foi, porém, de breve duração a carreira de Jo-

docus á Stetten como explorador de minas. Ao tempo que redigia, cheio de esperanças, a narrativa dos seus portentosos descobrimentos rebentava a insurreição pernambucana, as guerrilhas de Camarão começavam a infestar o territorio onde jaziam os seus pretensos thesouros, e o Supremo Conselho se absteve de renovar tentativas em direcção ao Cunhaú.

Quatro annos mais tarde foi ainda o Rio Grande do Norte theatro de outras pesquizas de metaes preciosos por parte dos hollandezes.

O capitão João de Albuquerque, prisioneiro dos invasores havia já bastante tempo, resolveu recuperar a liberdade especulando com a sua insaciavel cobiça.

A 25 de setembro de 1649 apresentou ao commandante do forte Ceulen ou dos Reis Magos, onde estava retido, uma memoria sobre certa mina situada no monte Tapiana (Itabayana ?)

«Em primeiro lugar devo declarar, lê-se no documento, que o monte dista d'aqui doze milhas.

«Partindo d'aqui anda-se seis milhas ao longo do rio Camberybe, deixa-se este á mão direita e anda-se outras seis milhas em direcção ao noroéste: chega-se então a um monte que se estende de sul a norte, tem quatro milhas de comprido e é inteiramente despido de vegetação.

«No sopé do monte se encontra alguma areia de que se devam trazer amostras, e bem assim do alto, cavando até a profundidade de quatro dêdos, e em tres ou quatro lugares differentes, porquanto Vicente Roberto e o indio Felippe Vieira, no anno de 1632, trouxéram amostras de tres lugares. Em um dos flancos do monte ha uma ponta mais alta do que a outra, e nesta ponta existe uma cruz».

Interrogado no mesmo dia pelo commandante do forte, confirmou as suas declarações escriptas, accrescentando conter o mont euma mina de prata e advertindo que se não devia confundir o lugar indicado com o de igual nome, situado em Sergipe d'El-

Rei, onde anteriormente os portuguezes haviam revelado existir aquelle metal.

Levado o facto ao conhecimento do Supremo Conselho, este delegou um dos seus membros, M. van Goch, para novamente inquerir o prisioneiro, que foi mandado transportar ao Recife.

Neste segundo interrogatorio, que se realisou a 16 de Dezembro, João de Albuquerque declarou que do mesmo monte vinha tambem ouro, do qual as suas filhas ainda traziam brincos; mas que este não fôra escavado e sim encontrado junto ao monte á flor da terra, como que tendo sido trazido do alto pelas aguas. Disse que silenciára até então sobre esta mina porque esperava, com a mudança dos tempos, della tirar proveito proprio; mas convencido pela cortezia dos Srs. do Supremo Conselho sentia-se obrigado a lhes revelar o seu segredo.

Perguntado como explicava que, seguindo, no seu dizer, o caminho para o monte Itabayana em direcção ao noroéste, acima do rio Camasiribi, havia um monte chamado Itabayana, situado acima do rio Potengy, do lado do sudoéste, respondeu ignorar a existencia deste outro monte, mas, acreditar existisse porquanto Itabayana era palavra indigena muito vulgar, servindo para designar todos os montes pedregosos.

Ao terminar o depoimento, o primeiro entregou ao Conselheiro van Goch segunda memoria, na qual asseverava que o ouro era extrahido de um lugar baixo no sopé do monte, do lado do leste ou do nascente, e que do lado do oéste se tirava a prata de umas fendas abertas no flanco do monte pelas chuvas.

Comquanto as revelações de João de Albuquerque merecêssem muito pouco credito e fossem evidentemente engendradas para, por um ou outro meio, escapar á prisão, o Supremo Conselho não as desdenhou, enviando Pieter Persijn, commandante dos

Tapuyas, com alguma gente, a examinar o lugar indicado.

Este, muito pratico dos caminhos e guiado pelos indigenas, voltou dizendo não haver encontrado monte algum no sitio designado; mas, que em direcção opposta, nove milhas ao sudoéste do forte Ceulen e ao sul do rio Potengy, havia realmente um monte chamado Itabayana, do qual trouxéra algum minerio, sem demora remettido aos directores da Companhia.

Esta discordancia robusteceu as suspeitas de impostoria por parte de João de Albuquerque, a quem o Supremo Conselho não quiz mais ouvir, reservando-se a proseguir opportunamente com as investigações no lugar descoberto por Pieter Persyjn; é porem, pouco provavel que chegassem a ser effectuadas: pelo menos nada mais consta a respeito na correspondencia por nós examinada.

Resta-nos agora referir a ultima e mais importante das tentativas de mineração emprehendidas pelos hollandezes no Brazil Oriental, e que durou por espaço de cinco annos, só terminando com a expulsão dos invasores em 1654.

A 18 de Março de 1649 fez-se de vela do porto do Recife uma esquadrilha composta dos hyates *Geele Sonne*, *Synegael e Vlissigen*, do barco *Capodello* e de uma pinaça, transportando duzentas e noventa e oito pessoas, entre marinheiros, soldados e indios.

Como seu commandante ia Mathias Beck, habil aventureiro, a quem o Supremo Conselho confiara a missão de reoccupar o Ceará, desamparado após a perda do Maranhão, no intuito principal de descobrir as minas de prata de que havia noticia em varios pontos daquella região. As informações dos indigenas designavam dous lugares de onde os portuguezes haviam outr'ora retirado minerios preciosos: o monte Itarema, visinho do littoral e contiguo á serra de Maranguape, indicado pelo velho Gaspar Paraupaba como sendo o sitio visitado por Martim

Soares Moreno, nos começos do seculo, e o de Ussúapaba ou Upuapaba, tambem mencionado por João de Albuquerque, e que diziam demorar cerca de oitenta leguas mais ao norte, para os lados de Camocy ou Cameresiby, onde habitava o gentio Tremembé.

Os expedicionarios desembarcaram, a 5 de abril, ao norte da ponta de Mocuripe e logo deram principio á construcção de um forte, ao qual denominaram de Sohoonenburch. Procuraram, com bom exito, entabolar relações com os indios da terra e iniciaram, sem demora, os trabalhos da exploração do monte Itarema, em que perseveraram com admiravel constancia.

Fundados na substancia do *Diario* de Mathias Beck e das suas cartas ao Supremo Conselho, que nos abstemos de traduzir aqui (1) pela sua abundante materia, faremos apenas rapida exposição dos successos da empreza.

Iniciados os trabalhos de mineração por dous profissionaes allemães, Hans Simplisel de Cassel e Carel Helbach de Christnach, auxiliados por alguns escravos negros e muitos indigenas, foram as primeiras amostras da rocha extrahida submettidas ao exame do ourives ou prateiro, mestre Jonas, que repetidas vezes apresentou pequenos fragmentos de prata de lei apurados da mesma.

Por varias vezes tambem foram porções do minerio analysadas no Recife, chegando-se a retirar de tres libras delle cerca de quatro soldos de prata, e

(1) O *Diario da Expedição de Mathias Beck ao Ceará*, abrangendo os factos occorridos desde 20 de março a 3 de maio e de 23 de julho a 9 de setembro do 1649, foi por nós traduzido do hollandez e publicado no livro do *Tricentenario do Ceará*, em 1903 (pp. 333-417, com 1 mappa), bem como na *Revista do Instituto* do mesmo Estado (vol. XVII, pp. 324-405). Da sua correspondencia temos tambem adiantada a traducção a apparecer na mesma *Revista*.

igualmente foram examinadas, com resultado promettedor, amostras provenientes de Camocy.

Mas, a exploração systematica limitou-se ao monte Itarema, onde se realisaram profundas e extensas escavações, e de onde foram remettidas para a Hollanda barricas e mais barricas de minerio, que, apezar de não apresentar a riqueza esperada, parecia indicar a proximidade de veios preciosos.

E á procura destes continuou perseverantemente Mathias Beck, até que, chegando ao Ceará a noticia da capitulação de 27 de janeiro de 1654, abandonou a empreza e refugiou-se com a sua gente para a ilha de Barbados.

Assim terminaram as infructiferas tentativas de mineração emprehendidas pelos hollandezes no Brasil Oriental.

ALFREDO DE CARVALHO.

Ext. do *Jornal do Recife.*